



VILA VERDE



COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
----------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Notas de Lisboa O TURISMO

Desde Abril que se passou a notar nas ruas de Lisboa maior número de turistas estrangeiros. Se o «Abril em Portugal», que o mesmo é dizer, os inícios da Primavera com as suas temperaturas suaves e a luminosidade consoladora dos seus dias, é forte atractivo para as gentes de climas mais agrestes, este ano tal atractivo correspondeu plenamente ao que essas gentes esperavam encontrar entre nós, Sol radioso, temperatura amena, ar calmo, vegetação a reflorir por todos os lados, têm, na generalidade, caracterizado a Primavera em curso. Enfim, andam já muitos estrangeiros por Lisboa.

Embora em 1972 (segundo li) passasse pela fronteira de Valença uma percentagem superior a 50% dos estrangeiros entrados em Portugal, a maioria deles procurou (e continua a procurar) Lisboa e arredores e o Algarve. (Julgo que a percentagem atrás citada não abrange os turistas chegados de avião ou de barco).

O número total de dormidas permite-nos avaliar as zonas mais frequentadas. Relativamente a 1971, ve-

rifica-se, através de dados do Instituto Nacional de Estatística, que à frente de todos os distritos se conta o de Lisboa, com 3 309 050 dormidas (das quais 2 433 013 na cidade) seguindo-se-lhe o de Faro com 1 638 347. No distrito de Braga registram-se 252 536 dormidas, número muito inferior ao do distrito de Faro, mas, mesmo assim, superior aos dos distritos de Beja, Bragança, Castelo

(Continua na 4.ª página)

Milhares de pessoas na Peregrinação à Senhora do Bom Despacho

Depois de uma novena preparatória, do dia 10 a 17 de Junho, realizou-se com extraordinário brilho e muita afluência de fiéis a peregrinação anual a Nossa Senhora do Bom Despacho, na freguesia de Cervães.

O Santuário do Bom Despacho, fundado cerca de 1640 e dedicado à Assunção, veio a converter-se até 1900 num dos principais centros de romagens

de Entre Douro e Minho. Últimamente o povo da freguesia de Cervães restaurou o templo, gastando nele centenas de contos, e as peregrinações começaram novamente a realizar-se todos os anos, afluindo milhares de pessoas de todas as freguesias circunvizinhas.

Ao povo de Cervães, e ao Rev.º Pároco, Padre Domingos Neiva Pinheiro alma de toda esta renovação, votos sinceros para que o Santuário do Bom Despacho retome o seu lugar na história de centro de piedade regional.

As Festas Concelhias de Santo António

Efectuaram-se, com invulgar brilho as nossas Festas de Santo António. É um facto incontestável que, de ano para ano, aumentam de preponderância. Neste ano, atingiram o seu ponto culminante, passando de festas locais, para de projecção regional. Atraem uma multidão de forasteiros, vindos de vários concelhos.

Apesar de serem em cinco dias, de 10 a 13 de Junho, nem por isso deixou de haver considerável acorrência de povo. Os números de maior relevo foram, no domingo a Missa da Juventude, cantada e tocada com instrumental moderno pela Coral do Ameal. A procissão foi a maior de sempre com os seus cinco andores, de Santo António, S. Paio, S. Pedro, S. João, e S. Luiz, todos Santos festejados no mês de Junho. Nela sobressaíam 200 anjos, 100 escuteiros e guias de Vila Verde, os Bombeiros de Vila Verde e os Famalicensenses com a

sua Fanfarra, todos de porte brioso, e a Banda de Vila Verde.

As Festas impuseram-se nos últimos anos, e neste ano, muito mais, pelas suas características populares. As noitadas do dia 12, e, sobretudo a do dia 13, puseram toda uma multidão a saltar à volta das fogueiras, destacando-se a juventude. Os Zés P'reiras deram animação. Na noitada do dia 13, tomaram parte Zés P'reiras de Baião, em número de 20; os de Marrancos, um Grupo Popular de Soutelo, Grupos Folclóricos de Escariz S. Mamede, de Gondinhaços, e Marelva do Monte de Baixo e Fépias. Os dias dos Ranchos Folclóricos e o dos Concertos das Bandas de Música, também foram valiosos. Destacaram-se ainda, provas de perícia de automóveis, de motorizadas, o Concurso Pecuario, os jogos populares, corrida de cavalos, etc.

Está de parabéns a Comissão das Festas, a quem tudo causou muitas canseiras, trabalhos e aborrecimentos; mas venceu sempre o seu bairrismo. As Festas são subsidiadas pela Câmara Municipal e pelo povo do Concelho. Mas dela resulta a propaganda da nossa terra, a animação só é possível pelo espírito que existe de paz.

Fomentam o intercâmbio de povos, a unidade concelhia. São muito proveitosas, porque são a Festa da Família Vilaverdense e concelhia. Neste ano, fez-se um apelo aos vilaverdenses ausentes, e eles acorreram em grande número, subsidiando a alegria na Sede do seu Concelho.

Importa organizar imediatamente a nova Comissão das Festas, de que devem fazer parte os beneméritos membros mais salientes, a quem se deve o esplendor das últimas Festas. O improvisado é mais trabalhoso e traz muitas dificuldades.

Folclore de Vila Verde

A convite da Câmara Municipal de Lisboa, partiu para a capital, representando o folclore do Distrito de Braga, o Grupo Folclórico de Vila Verde a fim de tomar parte no «Desfile do Mundo Lusitano», integrado nas festas dos Santos Populares da cidade.

Do Nacional ao Regional e ao Local

Há obras de enorme vulto, como portos, vias de comunicação, barragens, pontes, que conseguem realizar-se a nível nacional. Interessam a toda a gente, a todo o território. Interessam ao presente e ao futuro. Constituem a obra grandiosa de quem semear a contar mas com os que baa-de vir do que com o seu tempo e os seus interesses particulares.

E há obra que importam, em particular, a uma região, a uma área restrita, embora possam perfeitamente enquadrar-se no plano do interesse geral que é constituído pelo somatório dos interesses, das realizações, das iniciativas e das realizações parcelares, disseminadas pelo conjunto do território e ao serviço de mosaicos de populações que são igualmente portuguesas.

Com a mesma força de razão, as regiões características e diferenciadas são constituídas pelo conjunto de particularidades ainda mais vincadas: as das populações, das necessidades e das conveniências locais.

Há como que uma hierarquia de prioridades ou de necessidades que vai do nacional ao regional e do regional ao local.

Regionalmente, um liceu, uma escola técnica, uma ponte, uma central energética de âmbito limitado, uma empresa de fomento o utransformação de produtos específicos, uma ser-

(Continua na 3.ª página)

FEIRA DE JUNHO em Cervães

No dia 16 de Junho, no lugar da Bouça, freguesia de Cervães, realizou-se uma grande feira de gado e produtos de lavoura, com valiosos prémios para os melhores bois de trabalho, para a melhor vaca leiteira e para o melhor novillo até dois dentes.

Dr. Luiz Armindo da Mota Lopes

Atingido pelo limite de idade, passou à reforma o sr. D. Luiz Armindo da Mota Lopes, que durante 32 anos, exerceu o cargo de Notário nesta Comarca de Vila Verde. A despedida foi informal, porque recusou terminantemente qualquer manifestação de homenagem, que era bem merecida. Não só na sua profissão, mas ainda frequentemente no lugar de Delegado do Ministério Público do Tribunal da nossa Comarca, mostrou as suas elevadas qualidades de saber e de integridade. Devotado ao trabalho, com o seu saber, honestidade, abriu novas perspectivas aos actos públicos notariais, saneando o Concelho de tantos vícios que se arastavam. Impôs um conceito de verdade, de respeito pela lei e pelos verdadeiros interesses dos cidadãos. Estudava os actos com uma meticulosidade até aos mais pequenos pormenores. Só realizava os actos notariais, quando tinha plena consciência não só da forma, mas também de todas as realidades jurídicas. Foi um autêntico mestre.

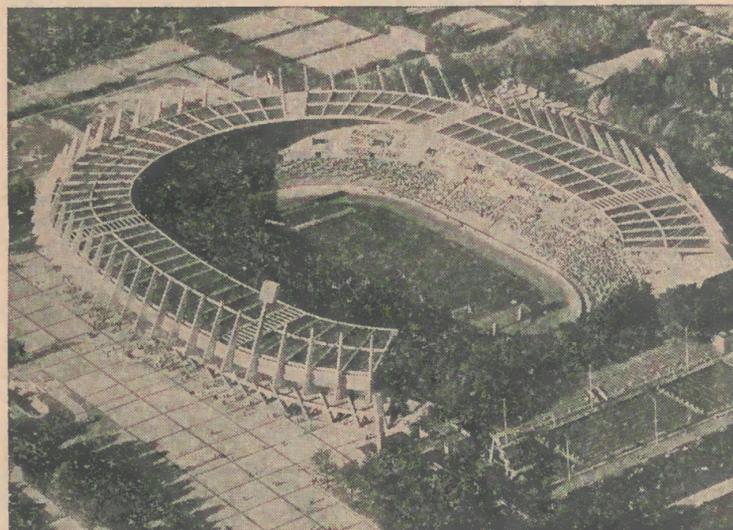
Sempre foi exemplar chefe de fa-

mília numerosa, cheio de desinteressado patriotismo, amigo dedicado dos seus amigos, e trato fino mas bondoso para todos, mesmo para os mais humildes.

Continua a viver entre nós. Aposentou-se, cheio de vida e de inteligência. Disseram-nos que se vai consagrar, em especial à sua extraordinária Colecção bibliográfica de exemplares antigos e raros, e à numismática, de que não é colecionador da nova vaga, mas um estudioso e perito de alto merecimento, desde há longos anos.

Aqui estaria um elemento extraordinário para traçar os planos de organização da nossa Biblioteca Concelhia, que tanta falta nos faz, em todos os ramos do saber, e na recolha meticolosa dos documentos da vida desta região.

O nosso jornal apresenta ao bom amigo dedicado, que tanto nos ajudou, as felicitações pelo bem que realizou. Lamentamos contudo, que o seu espírito de simplicidade não lhe permitisse aceitar as merecidas homenagens públicas.



O Estádio de Futebol em Düsseldorf está preparado para a Taça do Mundo. O «Rheinstadion» (foto) — nas imediações do Reno — foi completado agora com uma tolda presa em 62 suportes, tendo em vista que neste estádio as melhores equipas do mundo disputarão uma série de jogos no Campeonato Mundial de Futebol de 1974, a realizar-se na República Federal da Alemanha. A tolda, com uma capacidade de abrigo para 69.000 pessoas, deverá proteger os espectadores do vento e da chuva. Foram gastos 48 milhões de marcos para prover o estádio por dentro e por fora com todo o conforto e ampliá-lo arquitetonicamente. Com o Campeonato de Futebol Europeu, no jogo entre a Alemanha e a Suíça (5:1) o estádio teve também uma excelente estreia organizatória pré-campeonato: apenas 10 minutos depois do apito final, o último dos espectadores saía por um dos numerosos e bem planeados portões de saída do estádio.



Rondando o Concelho

Azões

No dia 15 de Junho faleceu Domingos Alberto Vieira, de 87 anos de idade, casado com Rosa Gonçalves e residente no lugar do Codeçal.

Barbudo

No dia 4 de Junho faleceu Rosa Cerqueira, de 83 anos de idade, solteira, filha de Francisco José Cerqueira e de Antónia Alves, e residente na lugar do Monte.

Cabanelas

No dia 14 de Junho faleceu Gregório da Cunha, de 82 anos de idade, viúvo de Maria de Macedo Correias, e residente no lugar do Monte.

Carreiras S. Tiago

No dia 9 de Junho faleceu Rosa Alves, de 63 anos de idade, casada com Joaquim de Oliveira, e residente no lugar de Penas.

Cervães

No dia 9 de Junho faleceu João Gonçalves, de 75 anos de idade, casado com Alzira de Sousa, e residente no lugar de Machinca.

No dia 25 faleceu Idalina de Araújo, de 75 anos de idade, viúva de Domingos da Silva, e residente no lugar da Bouça.

Coucieiro

No dia 27 de Maio, contraiu matrimónio Manuel António Gonçalves Vieira com Rosa de Azevedo Pimentel; ele de 34 anos de idade e ela de 29, residentes respectivamente na freguesia de Santa Marta e de Coucieiro. O noivo é filho do sr. Abel Vieira e de D. Margarida de Jesus Gonçalves; e a noiva do sr. Abel Pimenta e de D. Isaura da Conceição de Azevedo.

Foram padrinhos o sr. José Azevedo Pimentel e D. Alice dos Santos Pimentel.

Covas

No dia 17 de Junho faleceu Maria de Fátima Pereira Gonçalves, de 10 meses de idade, filha de António das Neves Gonçalves e de Mariana de Sousa Pereira, e residente no lugar da Furada.

No dia 31 de Maio faleceu Maria Luíza das Dores Fernandes, de 80 anos de idade, solteira filha de António Luís Fernandes e de Maculina das Dores, e residente no lugar de Fundevela.

No dia 26 de Maio, contraiu matrimónio Joaquim Fernandes Vieira com Maria da Conceição Martins de Sousa; ele de 26 anos de idade e ela de 20, residentes respectivamente na freguesia de Castro e de Covas. O noivo é filho do sr. Floriano João de Sousa e de D. Cândida de Sousa Martins; e a noiva do sr. Agostinho Vieira e de D. Maria de Jesus Fernandes.

Foram padrinhos o sr. José Fernandes Vieira e D. Maria Neta da Silva.

Duas Igrejas

No dia 31 de Maio, contraiu matrimónio Joaquim Gonçalves de Sousa com Lucinda de Abreu Pereira; ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Duas Igrejas e da Armada. O noivo é filho do sr. José António P. de Sousa e de D. Maria Gonçalves e a noiva do sr. José Márinho Faria Pereira e de D. GCustódia de Abreu Folha.

Foram padrinhos o sr. Abílio Gomes e D. Delfina Leirinha Braga.

No dia 1 de Junho faleceu Glória Couto de Araújo, de 14 meses de idade, filha de Manuel de Araújo e de Rosa Vieira do Couto Araújo, residente no lugar de Lagoa.

Freiriz

No dia 13 de Junho, contraiu matrimónio Adolfo da Silva com Gracinda Araújo da Silva ele de 43 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Prado (Santa Maria) e de Freiriz. O noivo é filho do sr. João Evangelista da Silva e de D. Josefa da Silva Moreira, e a noiva do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de D. Virgínia de Araújo.

Foram padrinhos a sr.ª D. Teresa de Oliveira e D. Maria de Fátima Peixoto de Oliveira.

Geme

No dia 16 de Junho faleceu Almiro José Soares da Costa, de 74 anos de idade, casado com Rosa dos Anjos Silva e residente no lugar de Passos.

Gondiães

No dia 9 de Junho, contraiu matrimónio José António da S. Lopes Cerqueira com Maria da Assunção Pereira de Sousa, ele de 17 anos de idade e ela de 20, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António José Lopes Cerdeira e de D. Conceição Portela da Silva, e a noiva do sr. Bento Dias de Sousa e de D. Maria Luísa P. de Araújo.

Foram padrinhos o sr. José António da Silva Araújo e D. Maria Lúcia Araújo de Sousa.

Lage

No dia 14 de Junho faleceu Teresa de Jesus da Costa, de 62 anos de idade, casada com João Evangelista da Silva Bastos e residente no lugar de Agrela.

Loureira

No dia 26 de Maio, contraiu matrimónio Manuel Cerqueira com Delfina de Sousa Soares, ele de 19 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Geme e da Loureira. O noivo é filho do D. Palmira Rosa Gonçalves, e a noiva do sr. Custódio Soares e de D. Adelaide de Sousa.

Foram padrinhos o sr. João Pinheiro e D. Rosa Lopes F. Pinheiro.

No dia 11 de Junho faleceu Maria Belmira de Sousa, de 67 anos de idade, solteira filha de José António de Sousa e de Maria das Dores, e residente no lugar de Vem.

Nevogilde

No dia 10 de Junho faleceu Rosa Maria Gonçalves da Cunha de 1 mês de idade, filha de Mário Pimentel da Cunha e de Laurinda Gonçalves Barbosa, e residente no lugar de Boero.

Pico de Regalados

No dia 20 de Maio, contraiu matrimónio José Pimenta com Ana Gomes da Silva; ele de 27 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente na freguesia de Pico e de Caldelas. O noivo é filho do sr. Alvaro Pimenta e de D. Patrocínia Pimenta, e a noiva do sr. António José da Silva e de D. Lucinda Soares Gama.

Foram padrinhos o sr. Adelino José Rodrigues e D. Maria de Barros Marques.

Soutelo

No dia 3 de Junho faleceu Laurinda de Sousa de 76 anos de idade, casada com Manuel Ferreira e residente no lugar de Padrão.

Santuário do Alívio

No dia 20 de Maio, contraiu matrimónio Domingos José Azevedo de Macedo com Belmira Rodrigues da Mota Lago, ele de 38 anos de idade e ela de 35, residentes ambos nesta freguesia de Vila Verde. O noivo é filho do sr. João Gualberto de Macedo e de D. Joaquina de Azevedo, e a noiva do sr. Amaro Pereira da M. Lago e de D. Carolina Augusta Rodrigues Bastos.

Foram padrinhos o sr. José Joaquim Rodrigues e D. Delfina Maria Pereira.

No dia 10 de Junho contraiu, matrimónio Manuel Joaquim Barroso Martins com Maria da Conceição Rodrigues, ele de 33 anos de idade e ela de 25, residentes respectivamente na freguesia de Cadafias e de Turiz. O noivo é filho do sr. António Martins e de D. Olinda Flor Esteves Barroso, e a noiva do sr. José Rodrigues e de D. Ana Rosa Gonçalves Rodrigues.

Foram padrinhos o sr. José Peres Monteiro e D. Josefa Gonçalves Esteves.

Turiz

Receberam as águas regeneradoras do Baptismo as seguintes crianças: Carla Fernanda, primogénita de Abílio Fernandes Correia e de Maria da Conceição Barrêto Pereira, sendo padrinhos Fernando Barrêto Pereira e Luísa da Conceição Lopes da Silva; José Manuel também primogénito de Manuel Soares Gomes e de Maria Helena de Araújo Pimentel, casal recentemente a residir no lugar de Santa Helena desta freguesia, sendo padrinhos António José Gomes Pereira e Ana da Conceição de Sousa Alves; e Domingos Manuel, segundo filho de Albino Pereira da Cunha e de Maria do Sameiro Ferreira Seara, de Gandara, sendo padrinhos Domingos Fernandes da

Cunha e esposa Ermelinda Rosa Pereira Martins.

No Santuário do Alívio realizaram o seu casamento a menina Maria da Conceição Rodrigues, filha de José Maria Rodrigues e de Rosa Gonçalves Rodrigues com o dinâmico empregado comercial das Águas do Areiro, Carregado, Alenquer, Manuel Joaquim Barroso Martins filho de António Martins e de Olinda Esteves Barroso; ambos nasceram na saudosa povoação de Vilarinho das Furnas e agora residentes, ele na dita do Carregado e ela nesta de Turiz, na quinta de Cima Vila de que seus pais são laboriosos proprietários. Foram padrinhos o casal José Peres Monteiro e esposa Josefa Peres Monteiro estimados sócios daquela empresa das famosas Águas do Areiro. Os pais da noiva deram um saboroso almoço em sua casa aos numerosos convidados, sobretudo familiares, amigos, da noiva bem como também aos colegas e patrões do noivo. Parabéns e felicidades ao novo e esperançoso casal.

Vila de Prado

No dia 11 de Junho faleceu António da Silva Barbosa, de 68 anos de idade, viúvo de Maria Rosa Lopes Ferraz e residente no lugar da Vila.

No dia 3 de Junho faleceu Manuel José Coelho de 88 anos de idade, viúvo de Maria Dias de Abreu e residente no lugar de Fozelho.

Vila Verde

No dia 30 faleceu Adalgiza de Carvalho e Sá de 63 anos de idade, casada com Armando Soares Neiva e residente no lugar do Campo da Feira.

Valdreu

No dia 3 de Junho faleceu Adelaide da Costa Laquez de 81 anos de idade, casada com Adolfo Monteiro e residente no lugar da Cela.

Valões

No dia 8 de Junho faleceu Manuel Francisco Cação de 76 anos de idade, casado com Rosa de Sousa e residente no lugar de Premedelos.

Godinhaços

No dia 3 de Junho, contraiu matrimónio Manuel Gomes Alves com Laurinda de Brito Gonçalves ele de 38 anos de idade e ela de 33, residentes ambos nesta freguesia de Godinhaços. O noivo é filho do sr. António de Azevedo Alves e de D. Maria Gomes, e a noiva do sr. Manuel António Gonçalves e de D. Amélia Rodrigues de Brito.

Foram padrinhos o sr. José Joaquim Gomes e D. Maria Gomes.

Pelo Hospital

José Joaquim de Sousa, residente em Covas, no lugar de Lanranjeira; Francisco Fernandes Martins, residente em Turiz, no lugar de Arca; Lúcio Martins Neto, residente em Lage, no lugar de Carvalhó; Teresa Barbosa da Silva, residente em Paçô, no lugar de Eiras; Maria Rosa S. Oliveira, residente em Barbudo, no

lugar de Senra; Maria Fernanda P. Barbosa, residente em Dossãos no lugar de Espriço; Maria Celeste Menezes Vilela, residente em Codeceda, no lugar de Vilar; Maria Isilda Oliveira, residente em Barbudo, no lugar de Real; José Luiz da S. Mota Lopes, residente em Braga, no lugar de Monte Crasto; Maria da Conceição P. da Silva, residente em Freiriz, no lugar de Foginho; Glória Fernandes Meireles, residente em Vila Verde, no lugar da Feira; Balbina de Sousa Martins, residente em Geme, no lugar de Portela; Beatriz Pimentel Alves, residente em Gondiães, no lugar de Airó; Laura Vieira Vivas, residente em Pico S. Paio, no lugar da Vila; Francisco de Sousa Amorim, residente em Cabanelas, no lugar de Cruto; Maria do Sameiro S. Azevedo, residente em Cervães, no lugar de Mangueiros; Maria Aldina da C. Macedo Pinheiro, residente em Barbudo, no lugar de Maranhã; Rosa da Costa Fernandes, residente em Pico S. Cristóvão, no lugar de Carreiras; Maria Alves da Cunha, residentes em Lage, no lugar de Carvalhães; Maria Flora Nogueira A., residente em Turiz, no lugar de Fonte Covas; Paulo Jorge Dias Azevedo, residente em Vila Verde, no lugar de Ráfias; Custódia Maria de Oliveira, residente em Godinhaços, no lugar de Borrelho; Maria da C. Rocha Cunha, residente em Turiz, no lugar de Pombal.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Glória Fernandes, da freguesia de Vila Verde; Maria Fernanda P. Barbosa, da freguesia de Espriço; Maria Rosa Soares Oliveira, da freguesia de Barbudo; José Joaquim de Sousa, da freguesia de Covas.

Postal Toponímico

(Continuação da 4.ª página)

não se encontra nem no vocabulário nem no onomástico romano ou latino. É de origem germânica, divulgando no mundo romano depois do séc. V-VI, durante a época da ocupação bárbara, ou seja entre o século V e o VIII. Na toponímia portuguesa e galega conservam-se ainda hoje bastantes vestígios daqueles étimos. Alguns exemplos para Portugal: Gondiães, Gondufe, Gonta, Gontumil, Gundar, Gundão. Assemblando-se com o nosso caso de Gondini —> Gontim —> Gatim, encontramos os topónimos Gondim, Contim e Godim.

Assim deparamos com *Gondim*, freg. do conc. da Maia e lugar das freguesias de Jagueiros (Felgueiras), Cerdal (Valença), Facha (Ponte de Lima, S. Gens (Fafe), Sobrado (Castelo de Paiva), para apenas referirmos alguns.

Quanto a *Godim*, cuja forma não tentámos ainda examinar documentalmente como proveniente de Gondini, encontrámo-lo a designar uma freguesia do concelho de Peso da Régua, além de diversas povoações. Na vizinha freguesia de Cervães existe o topónimo *Vila Godim*.

Por seu lado, *Gontim* é freg. do conc. de Fafe. Como seu parónimo depara-se-nos *Contim*, freguesia do conc. de Montalegre. Existiu *Gontim* em Soutelo e ainda hoje se conhecem na Laje os campos de *Gontins*.

Parecido com o actual topónimo Gatim existe *Guetim*, freguesia da concelho de Espinho. Mas ignoramos também qual a proveniência exacta deste topónimo, nem esse assunto nos interessa para o nosso objectivo.

António de Sá



ESTORES VIVER Sol

Fábrica de Estore em { Madeira, Plástico e Alumínio anodizado }

Fazemos reparações

Telef. 32217

Alívio — Soutelo — Vila Verde — Braga

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Heranças no Brasil

Inventários, compra de venda de propriedades.

Tratar Dr. ANACLETO DE MAGALHÃES FERNANDES, Residência Paroquial, Dossãos, Vila Verde, Minho.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

MACPRADO

- um processo contínuo de desenvolvimento

A Macprado — PRODUTOS OFTÁLMICOS MACPRADO LTDA. — é hoje, indiscutivelmente, uma das firmas de projecção no cenário ótico nacional. Pela qualidade dos seus produtos e integridade da organização, esta jovem empresa vem evoluindo continuamente desde a sua fundação, há menos de uma década. Com uma publicidade restrita apenas à sua linha de fabricação, nunca falando em projectos futuros de ampliação, os irmãos Machado (Srs. Alberto e José), mesmo não sendo mineiros, vinham trabalhando em silêncio...

Em conversa informal com o Sr. José Machado, há algum tempo, expuzemos nosso ponto de vista, sugerindo a divulgação da empresa em bases mais amplas, não se limitando apenas aos produtos oferecidos ao mercado. Ele permaneceu silencioso alguns instantes, e disse-nos: «— Vamos com calma. A hora chegará no devido tempo, e eu prometo que você será o primeiro a tomar conhecimento das eventuais mudanças...»

Hoje, é diferente. Pelo quarto mês consecutivo vimos divulgando a vigorosa projecção da empresa dos irmãos Machado. Em nosso número anterior, mostramos o início dos trabalhos de terraplanagem, na via Anhanguera, onde será construída a nova fábrica Macprado. E hoje a sequência de fotos prossegue apresentando a continuação dos trabalhos e as fundações do grande complexo industrial. A perspectiva anexa oferece uma visão próxima do conjunto: logo à entrada, um pátio de estacionamento para dezenas de carros; no prédio frontal, a administração, contabilidade, expediente, laboratório de pesquisas, assistência médica, salões recreativos, almoxarifado, e um moderno e amplo restaurante para funcionários e directores.

Atrás deste edifício, o prédio principal, — a fábrica em si — a produção, onde homens e mulheres satisfeitos e seguros (seguro de saúde e seguro de vida em grupo), produzirão dentro em pouco todos os excelentes artigos que constituem a linha do material ótico da Macprado.

Decorridos apenas 23 dias da nossa última reportagem, ve-

mos quase terminados os trabalhos de remoção de terra, de nivelamento, de preparação do terreno. Voltando de sua viagem à Europa e Estados Unidos, o Sr. Alberto Machado teve a grata surpresa: o Sr. José Machado submeteu à sua apreciação o desenvolvimento dos orçamentos, antecipados os prazos de execução dos trabalhos planejados. Visitando o local da futura fábrica, perguntamos ao Sr. José Machado sobre o maquetário a ser ali instalado. Ele sorriu e disse-nos: «vamos espe-

rar mais um pouco, pois isto já é outro capítulo que você, brevemente, poderá contar com os leitores de «ÓTICA REVISITA». E agora? Vamos aguardar mais um pouco, pois certamente voltaremos com novas notícias.

Da revista «Ótica», de São Paulo.

N. R. Os irmãos Machado, proprietários da Macprado, são Pradenses e grandes amigos da sua terra que em São Paulo desenvolvem uma intensa actividade industrial.



A Imprensa nacional e estrangeira descreveu oportunamente a forma como decorreram no ultramar as eleições para os vogais das Assembleias Legislativas e das Juntas Consultivas, criadas pela nova Lei Orgânica do Ultramar Português. Como a gravura documenta, nelas participaram grande número de cidadãos, de todas as etnias e classes sociais, apesar da intensa campanha conduzida do exterior pelos leaders dos movimentos terroristas, para incitar os eleitores a absterem-se de participar no acto

A GORONGOSA numa série da TV norteamericana

Durante uma visita que fez ao Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique, o cineasta Norte-Americano Roger Claras, produtor do filme «2001 Odisseia no Espaço» e também jornalista, obteve filmes de grande interesse que serão utilizados em diversos meios de divulgação.

Claras, que visitou pela primeira vez Moçambique, declarou à Imprensa que diversas vezes ouvira falar da Gorongosa e de outros locais da Província como pontos de muito interesse. Na sua qualidade de jornalista, desejou verificar se os elogios correspondiam à verdade e esta quanto

a ele, supera, tudo o que lhe haviam dito, e, a propósito, declarou:

«Visitei vários parques da Ásia, alguns da África, faltando-me ver os da África do Sul, mas devo dizer que certamente a Gorongosa tem de estar no lugar cimeiro, pois dificilmente qualquer outro poderá oferecer mais do que este.

«Possui a maioria ou a quase totalidade das espécies de grandes animais africanos, à excepção do okapi, como animais de floresta, e o chita e a girafa, como animais da savana. O parque dispõe de acomodações muito confortáveis, o clima é salubre e o cenário magnífico».

Embora Roger Claras considere Moçambique um lugar ideal para turismo, não foi propriamente nessa qualidade que foi visitar a Província. Os filmes, obtidos com a participação técnica do cineasta moçambicano Luís Beja, vão aparecer em programas «V-Today Show», na TV de Nova York, que tem uma assistência de quinze milhões de pessoas, e sendo difundidos numa emissão de duas horas, de segunda a sexta-feira, como série de documentários.

O material será usado ainda para leccionar em universidades e num programa de rádio, elaborado com os dados agora recolhidos.

«Má língua — doença de todos os tempos»

J. Gonçalves Monteiro
(in «Ordem Nova»)

Nalgumas posturas das câmaras medievais do Reino estavam exaradas, como ainda hoje se pode verificar, várias penalidades por infracções e crimes usualmente cometidos. Serve de sugestivo exemplo o livro 5.º das «Ordenações do Reino» e publicadas nos princípios do século XII, onde se encontram consignadas as penas mais usuais do tempo: de morte na forca, de mãos cortadas, da flagelação e açoites junto ao pelourinho, na praça pública.

A justiça municipal daquele tempo applicava com todo o rigor uma pena às mulheres «ponteiras da língua», caluniadoras ou maledicentes, adaptando-lhes na boca destemperada um freio de ferro. O conhecido historiador S. Rosa Viterbo descreve, deste modo, no seu «Elucidário», um dos freios usados nesse tempo:

«Na casa da câmara da vila de Sanceriz, junto a Bragança, se vê, ainda hoje um freio, com que se castigavam as mulheres bravas de condição e maldizentes, e mesmo todas as pessoas cujo crime procedia de palavras: ele tem línguas para a boca, argola para o queixo, cambas que lançam sobre o nariz, tudo de ferro; tem igualmente cabeçada com sobre-testa para a cabeça, com fivela que fecha para trás, e rédeas com passador».

E é curioso notar que até ao ano de 1834, existiu na câmara de Murça um freio que se colocava nas mulheres maldizentes e sujas de língua, assim como aos caluniadores, conforme se pode ler no velho «Domingo Ilustrado».

Quanto às qualidades turísticas da Província, Roger Caras considera-as excepcionais e lamenta que o Mundo as não conheça melhor, mas promete:

«Dentro das minhas possibilidades, farei tudo para corrigir essa situação de desconhecimento.

«Também não se pode esquecer que a par da beleza turística, a hospitalidade do vosso povo é uma das mais calorosas de todo o Mundo. E nem todos os países que são belos se mostram igualmente hospitaleiros».

Notícias da Fazenda

Durante o mês de Julho encontra-se à cobrança à boca do cofre o IMPOSTO DE MINAS, referente ao ano de 1972.

Durante todos os dias úteis do próximo mês de JULHO, encontra-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial de 1972.
Contribuição Industrial — Grupo A de 1972.

Imposto Profissional de 1972.



Vila Verde, 25 de Maio de 1973.

O Juiz de Direito,
José de Jesus Costa

O Escrivão,
Alberto de Magalhães Dias

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção de processo sumário pendente na 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, movida pelos autores José Gomes Soares e mulher Maria das Dores Ferreira Vilela Barbosa, proprietários, residentes no lugar da Porta, freguesia de São Miguel de Prado, desta comarca, contra os réus Firmino Fernandes e mulher Guilhermina de Sousa Araújo, proprietário, residente no lugar de Porisso, freguesia de Parada de Gatim, desta comarca, e ele ausente em parte incerta da França e com última residência conhecida no referido lugar de Porisso, é aquele réu Firmino Fernandes citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30

dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de ser condenado no pedido que os autores deduzem contra os réus e que consiste em ser definido e declarado o direito de servidão de aqueduto incidente sobre o prédio dos réus a favor do prédio dos autores; condenados os réus a reconhecerem esse direito de servidão e a pagarem aos autores a indemnização que vier a ser liquidada em execução de sentença, nas custas do processo e procuradoria condigna.

Do Nacional ao Regional e ao Local

(Continuação da 1.ª página)

ração, uma central leiteira, obras de saneamento ou de abastecimento de água em boas condições para consumo ou para rega ou para abeberagem de gado, têm tanto valor, para quem ali vive como os empreendimentos a nível do colossal. Sem que uns tirem o lugar e significado aos outros. Sem que uns possam substituir os outros. Principalmente, sem que os pequenos ou menores fiquem a aguardar até que sejam possíveis os grandiosos.

E um fontanário, uma pequena escola ou um posto modesto escolar, um carrinho entre aldeamentos, um posto sanitário, um lavadouro, um centro social, uma cooperativa agrícola de consumo ou de produção valem tanto para gentes modestas que vivem na sua terra a sua vida sã e as suas legítimas ambições como um edifício universitário para os grandes centros, um liceu para uma cidade, um grande hospital onde os habitantes se contam por centenas de milhar ou onde grandes fábricas tudo envolvem, absorvem e trituram... encontram encorajamento nas entidades oficiais. São auxiliadas. Ganham direito ao seu próprio merecimento. Mas não podem esperar-se exclusivamente de quem governa, como dádiva ou milagre de entidades todo-poderosas. Nascem, crescem, valorizam-se sim, mas a partir principalmente da iniciativa dos próprios nela interessados que a assim se habituam a sentir o valor da sua iniciativa e a fazer multiplicar o rendimento das suas moedasitas, somado ao valor da iniciativa dos vizinhos e ao rendimento dos seus iguais. Em plena colaboração. Irmãmente. Nunca em regime de competição ou hostilidade.

As grandes obras nascem quase sempre de pequenas iniciativas. Basta que cada um saiba e queira devotar-se a dar de si tanto, pelo menos, como tem o direito de receber dos outros da sua laia e igualba.

Talvez em nenhum aspecto, como no das cooperativas, tanto agrícolas como comerciais, tanto de produção como de consumo, tanto de distribuição como de venda — principalmente em meios rurais — seja tão evidente e gritante esta doutrina. Comprovada pela experiência. Baseada na honestidade de processos e na dedicação de todos à causa comum.

Ninguém nos constrói o nosso futuro se não formos nós próprios a rasgar-lhe clareiras, a abrir-lhe alicerces, a erguer-lhe muros sólidos e construir-lhe estruturas sólidas.

As coisas grandes deslumbam. Mas o homem, o homem regional e mais que esse o homem local vive por si com os seus, para si e para os seus, para a sua família, e lado a lado com os seus iguais. Só, não é nada e nada pode.

De mãos dadas, todos como um só, não há dificuldades não há obstáculos, não há barreiras, não há resistências que valham ou tenham carácter de inevitabilidade ou de inevitabilidade.

Agrandar as perspectivas desse caminho é na verdade marcar não um passo mas grandes passos em frente. Vencendo inércias de muitos séculos ou de milhares de anos!

Vende-se

Terreno para 2 ou 3 casas, barato, no local mais saudável da Vila de Prado.
Informa, por favor, tel. 92142.

Postal Toponímico

I — PARADA DE GATIM

1. Gatim provém indubitavelmente do antropónimo *Gondini*. É factó já históricamente comprovado para os sécs. XI e XIII. O processo evolutivo mais ou menos completo poder-se-á esquematizar desta forma: Gunthus ou preferivelmente *Gundimus* (personagem conhecido em 757) deu origem a *Gontini* — *Gondini* (1059) — *Gondim* — *Gontim* (1220) — *Groutim* — *Guotim* — *Guetim* — *Guatim* (sécs. XVI-XVII) — *Gattim* (séc. XVII) — *Gatim* (forma actual, também usada já mas raramente no séc. XVI).

Pinho Leal registou nos fins do séc. XIX as formas *Gatim* e *Guetim*, embora os docs. da freguesia e da

época jamais referiram a última delas. Quanto à forma *Gatim*, que, raramente, se encontra, denota evidente erro de leitura.

O étimo *Gunt(d)* ou *Gont(d)*

(Continua na 3.ª página)

O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo (este com 116 378), Vila Real e Vi-

Automobilismo

VID'ALEGRE — Vitória em Vila Verde

Com a afluência de bastante público e concorrentes realizou-se, em Vila Verde, a «2.ª Prova de Perícia Automóvel de Santo António» que terminou com os seguintes resultados:

CL. I — 1.º António Esteves; 2.º A. Marques; 3.º José Azevedo.

CL. II — 1.º António Casais; 2.º Armindo Silva; 3.º José Cardoso.

CL. III — 1.º Domingos Silva; 2.º Manuel Vieira Lobo; 3.º Amarílio Barbosa.

CL. IV — 1.º Mário Vid'Alegre (Vencedor Absoluto); 2.º José Manuel Pardal; 3.º Evaristo Cunha.

CL. V — 1.º Afonso Fonseca; 2.º Luís Barbosa; 3.º José Alberto.

Geral — 1.º Mário Vid'Alegre; 2.º José Pardal; 3.º Armindo Silva. Equipas — 1.º S.C.Braga; 2.º Vila-verdense.

Senhoras — Júlia Rocha Barbosa. Melhores do Concelho — 1.º Armindo Silva; 2.º João Silva; 3.º Aurélio de Sousa.



DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão

RESULTADOS GERAIS

Marinhas - Apúlia,	1-4
Dumiense - Maria da Fonte,	1-2
Taipas - Desportivo de Prado,	0-0
«Os Galos» - Vieira do Minho,	1-0
Merelinsense - Ribeirão,	3-2
Santa Maria - Cabeceirense,	0-4
Fão - Forjães,	2-0

CLASSIFICAÇÃO

Vieira do Minho	34 Pontos
C. F. Fão	33 »
Apúlia	31 »
D. Prado	28 »
Merelinsense	28 »
C. Taipas	27 »
A. Cabeceirense	26 »
Dumiense	25 »
Forjães	24 »
Santa Maria	19 »
D. Ribeirão	19 »
Maria da Fonte	18 »
«Os Galos»	11 »
Marinhas	11 »

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Belenenses - Barreirense,	4-2
Setúbal - Sporting,	2-0
Porto - U. Coimbra,	3-0
U. Tomar - Beira Mar,	8-1
Farense - Boavista,	2-0
Guimarães - Leixões,	2-1
Benfica - Montijo,	6-0
Cuf - Atlético,	2-1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Benfica	58 Pontos
Belenenses	40 »
Setúbal	38 »
Porto	37 »
Sporting	37 »
Guimarães	33 »
Boavista	31 »
Cuf	30 »
Leixões	30 »
Barreirense	25 »
Farense	24 »
Beira Mar	22 »
Montijo	23 »
U. Coimbra	17 »
Atlético	17 »

M. da C.

eu, e, portanto, inferior aos restantes, ou seja, aos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Porto (além, evidentemente, dos de Lisboa e Faro, já citados).

Os números referidos permitem

concluir que já é consideravelmente expressivo o fluxo de pessoas à nossa Província, o qual sem dúvida aumentará à medida que se forem concretizando empreendimentos de feição turística que, segundo tenho lido em alguns jornais, estão em curso ou em perspectiva. Se a tais iniciativas for acrescida uma adequada publicidade (e este é o aspecto do problema que sobretudo me leva a escrever as presentes «Notas») podemos estar certos de que aumentará em ritmo muito satisfatório o número anual de visitantes. (Bem entendido que — segundo penso — os números atrás reproduzidos não abrangem apenas os turistas nacionais e estrangeiros, mas todas as pessoas que utilizaram dormidas).

Não se pode esquecer que o Minho, além das suas invulgares belezas naturais, dispõe de praias que, embora banhadas por águas mais frias e em regra mais agitadas do que as do Sul, são dotadas de excepcional propriedades, no tocante à saúde. Tal aspecto (que ainda há pouco me foi salientado por um médico estudioso do assunto) parece digno de ser aprofundado e largamente divulgado.

Enfim, creio não ser exageradamente optimista a esperança de que o futuro reserva ao Minho, no âmbito do turismo, um lugar proeminente.

DO BRASIL
José Lopes Gonçalves
INFORMA:

Está recebendo completa restauração a magnífica talha dos altares e toda a Nave do Histórico Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. Duas técnicas em restauração a folhas de ouro e imunização contra cupins do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional de há 5 anos vem trabalhando na importante construção que data de 1652.

O ex-presidente da República Marechal Eurico Gaspar Dutra completou seus 90 anos de idade, já junto de seus familiares em seu apartamento da Av. Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Ocasão em que recebeu 4 deputados federais entre eles o presidente da Câmara dos Deputados, que além de o cumprimento pela efeméride, entregaram-lhe uma medalha de prata alusiva ao sesquicentenário do Poder Legislativo.

A SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste Brasileiro) está encetando entendimentos com o I. B. D. F. (Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal) para implantar um Centro de Pesquisas Florestais.

Serão mapeadas várias regiões nordestinas com vistas ao levantamento de seus recursos naturais e possibilidades económicas de aproveitamento de matérias primas vegetais dos campos e florestas.

Está em estudos do departamento nacional de portos e vias navegáveis a ligação fluvial de Belém do Pará (Norte Brasileiro) até à cidade Argentina de Buenos Aires. O D. N. P. V. N. já concluiu os anteprojectos nesse sentido.

Como se sabe já no tempo dos Vice-Reis e do Império os desbrava-

dores penetraram no sertão pelos rios, caminhos esses apesar de difíceis já então reconhecidos como os mais viáveis.

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro esteve completamente lotado no último dia 27 de Maio, quando a Orquestra Sinfónica Brasileira e a Associação de Canto Coral sob a regência do maestro Karabchevsky apresentou a Sinfonia «Ressurreição» de Gustav Mahler.

A avenida W3 de Brasília, capital Federal em razão do grande tráfego que recebe passará a ter cruzamentos, com vistas a melhor controle dos veículos com a instalação de semáforos.

Em comemoração ao Dia Nacional de Portugal, Sua Excia. o Cônsul-Geral português no Rio de Janeiro, ofereceu um Porto de Honra no Palácio da rua São Clemente.

Nosso amigo Salustiano Lopes, manda-nos este soneto que com grande prazer publicamos.

*Não te venho falar de gratidão,
Nem dizer-te sequer muito obrigado!
Não me chega p'ra tanto o coração,
Por muito que a fé o tenha dilatado!*

*Um dia falará de ti a História,
Entre nautas, guerreiros, mártires,
Terá lugar mais um nome, outra
[Santos!
glória,*

*Não é só da Pátria bem merecido
Quem lhe oferece o sangue
[derramado,
Mas também quem por ela baja
[vivido*

*Uma existência de sacrificado!
Se pelo rancor dalguns foste
[atingido
Também o foi Jesus Crucificado ...*

(Este soneto maravilhoso, apareceu no *Vimieiro*, sobre a sepultura do imortal SALAZAR).

SOCIAIS

Aniversariantes:

D. Vera Carmona, esposa do nosso assinante sr. Alfredo Carmona, grande incentivador das actividades da Casa do Minho.
Agostinho Gomes Veloso.

Custódia Cerqueira Guimarães.
António de Sousa Gonçalves, comerciante do bairro da Piedade.
Domingos José Dias.
Fernando Azevedo Pimentel, natural da freguesia de Coucieiro.
Jorge Luiz Coelho Martins e sua irmã Célia Coelho Martins, filhos do



Jorge Luiz Coelho Martins



Célia Coelho Martins

casal sr. José de Sá Martins e D. Fátima Coelho Martins, naturais de Azões.

ENLACE MATRIMONIAL

Joaquim Correia de Matos e Laura da Silva Saraiva, ela irmã do sr. Modesto da Silva Monteiro pessoa relacionada nos meios sociais e comerciais de São João de Meriti. A cerimónia foi realizada na Igreja Matriz daquele importante município fluminense.

FALECIMENTO

Faleceu no Rio de Janeiro, no Hospital do Bairro do Andaraí, o sr. Manuel de Sousa, pai de D. Celeste de Sousa Fernandes esposa do sr. Adeline de Sousa Fernandes, natural de Parada de Gatim a família agradece as manifestações de pêsames aos conterrâneos Vila-verdenses da Guanabara.

Falecimento

Em Lisboa, faleceu recentemente, o Major Mário Pereira da Cunha, vila-verdense de grande destaque, natural desta sede do Concelho, duma família de muita consideração. O nosso jornal apresenta sentidos pêsames à família, em especial a seu irmão, Manuel da Assunção Pereira da Cunha, ajudante do Notariado em Vila Verde, grande amigo do nosso jornal.

Carta aos jovens

Querido jovem:

O poeta e escritor francês, Raoul Follereau, conhecido em todo o mundo pela sua extraordinária dedicação aos leprosos e pelo exemplo admirável de fraternidade e amor que a todos inspira e procura comunicar, escreveu recentemente estas palavras dirigidas aos jovens: «A fim de salvar a civilização do tédio e do desespero, accorrei, ó jovens, ao serviço do homem. Das dimensões do nosso tempo nasce a missão das vossas vidas. Não percais tempo uma cidade com as dimensões a vulgar: construí. Construí do ser humano, que o sirva sem o oprimir. Construí uma vida cristã desimpedida, desinfectada de superstições, de truques e de vileza. Uma vida leal com Deus. «O que é preciso — dizia-me Pio XII — é ensinar os homens a amarem-se». (In «Além-Mar», n.º 181, p. 32).

Estas palavras cheias de fogo não vêm de quem diz e não faz. Raoul Follereau tem vivido toda a sua vida o problema dos leprosos do mundo inteiro. Tem feito o possível, e quase o impossível, para os libertar da sua triste situação. Quase ajoelha perante os potentados da terra a fim de os convencer a canalizar para a cura dos leprosos uma parcela das somas astronómicas que são destinadas a fabricar bombas e bombardeiros, os famosos B-52. O prego dum destes gigantescos ares chegava para construir e apetrechar um grande hospital.

Há um terrível desequilíbrio no mundo. São as riquezas fabulosas de poucos ao lado da miséria de muitos. Há muitos que morrem de fartura e muitos mais ainda que morrem de fome.

Há quem julgue que o único remédio é o ódio e a violência. Erro, porque nunca o fogo apagou o fogo. Nunca o ódio sufocou o ódio. Somente o amor vence e aniquila o ódio.

Bom jovem: todos desejamos um mundo melhor, e com razão, onde o homem não seja mais lobo do homem, mas um irmão dedicado do seu irmão. Felizmente, ainda há quem se interesse pela sorte dos outros. Assim, consoante leio na revista acima citada, há pouco, 120 mil jovens, rapazes e raparigas, conseguiram juntar, unicamente com o seu esforço, 125 milhões de francos antigos, com os quais foram construídos e equipados dispensários e comedidos muitos alimentos para os países subdesenvolvidos. A fraternidade está acordando no coração do homem. É preciso avivar a chama. Vamos. Prepara o teu futuro vivendo bem o presente. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil Montemor-o-Novo. Procurarei ajudar-te.

Com muita amizade,

Nuno Filipe